

O que mudar na avaliação?

Sergio Eduardo Marschhausen Pereira

Em princípio e por princípio, há que mudar a mentalidade.

Há que mudar a mentalidade que concebe a avaliação como instrumento de coerção.

- Se você não ficar quieto vai perder um ponto na prova!

Há que mudar a mentalidade que concebe a avaliação como castigo.

- Não vão prestar atenção? Vocês vão ver só a prova que eu vou dar!

A mentalidade que concebe a avaliação como fim em si mesma.

- Antônio, nota 5; Bruna, 4; Carlos, 3 ... William,4,5; Zenaide, 2.
- Se vocês não estudarem, vão acabar ficando reprovados...
- Vamos em frente com a matéria!

Que concebe a avaliação como cobrança.

- A matéria foi dada. Agora “corre atrás”.

A avaliação como divisor de águas entre o sucesso e o fracasso.

- Quem sabe, sabe. Quem não sabe, bate palmas.

Por questão de princípio há que se conceber a avaliação como parte de um processo.

Por questão de coerência há que se conceber a avaliação como meio.

Meio que permita a aluno e professor, juntos, encontrarem os caminhos que levam ao conhecimento.

Por questão de humanidade há que se conceber avaliação como diálogo.

E o diálogo, neste caso, acontece entre dois atores: professor e aluno.

E um diálogo é bom quando as oportunidades de fala são iguais.

E ambos se ouvem e se entendem em busca de um bem comum: o sucesso do aluno.

Por questão de competência profissional há que se conceber a avaliação como promotora do sucesso,

- como estimuladora da vontade de aprender,
- como pausa para reflexão,
- como identificadora das dificuldades,
- como força propulsora da aprendizagem.

Por questão de amor há que se entender a avaliação como um olhar.

Olhar “olho no olho”, que permite enveredar pelo pensar do outro,

pelo sentir do outro e, quem sabe, pelo viver do outro.

Aceitando o outro,

compreendendo o outro,

abraçando o outro,

e, fundamentalmente, amando o outro.